

IMPLICAÇÕES DA ATUAÇÃO DOCENTE DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE (RE)FORMULAÇÃO DA DISCIPLINA¹

Maríndia Mattos Morisso², Tairone Girardon De Vargas³, Fernando Jaime González⁴.

¹ Trabalho desenvolvido a partir de um projeto de Iniciação Científica, pertencente ao Grupo de Pesquisa Paidotribas da Unijui.

² Acadêmica do Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação; bolsista PIBIC/CNPq; participante do Grupo de Pesquisa Paidotribas, marindiamorisso21@hotmail.com.

³ Acadêmico do Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação; bolsista PROBIC/FAPERGS; participante do Grupo de Pesquisa Paidotribas, tairone_vargas@hotmail.com.

⁴ Professor orientador, Doutor do Departamento de Humanidades e Educação, ffg@unijui.edu.br.

Introdução

A Educação Física (EF) Escolar Brasileira passou ao longo dos anos por movimentos que marcaram a sua identidade. Segundo Bracht (1997, p. 17) a disciplina se desenvolveu “a partir da relação que estabeleceu/estabelece com um meio ambiente que compreende fundamentalmente, a instituição escola, a instituição militar e a instituição esporte”. Contudo, nos anos 80 ocorreu o movimento de renovação da EF brasileira que provocou significativas mudanças na área. Esse movimento foi inspirado em “pedagogias progressistas, cujas propostas de ação visam colocar a educação, portanto, a prática pedagógica, na perspectiva da transformação social rumo a uma sociedade igualitária e justa” (BRACHT et al., 2002, p.10). Em particular a EF a partir do movimento renovador passou a buscar a sua autonomia pedagógica para ser “elevada a condição de disciplina curricular (e não mera atividade), para o que seria necessário demonstrar e afirmar que ela possui, assim como os outros componentes curriculares, um conhecimento, um saber (inclusive conceitual)” (BRACHT; GONZÁLEZ 2005, p. 153) a ser ensinado.

No entanto, esse processo de mudança tem sido difícil para a área. As influências que marcaram a história da EF ainda estão presentes na prática diária dos professores. Diante disso, segundo González e Fensterseifer (2009, p.12), “a EF se encontra entre o ‘não mais’ e o ‘ainda não’, ou seja, entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver”. Nesse contexto, é possível identificar a existência de diferentes perfis que caracterizam a atuação docente dos professores de EF, destacados em dois extremos de um longo continuum de possibilidades. Segundo González e Fensterseifer (2006, p. 04) um deles é o perfil de abandono pedagógico que pode ser caracterizado quando o professor(a) “abre mão de ensinar, ou seja quando o professor não dá aula”. O outro é conhecido como um perfil de investimento

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

pedagógico, identificado quando em uma aula “[...] ocorre uma intervenção intencionada por parte do professor para possibilitar o acesso à aprendizagem de um conteúdo específico e/ou desenvolver uma capacidade particular” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2006, p. 06).

Sendo assim, a partir de estudos que identificam o perfil de atuação docente de professores de EF, o Grupo Paidotribas – Grupo de Pesquisa das Culturas de Movimento Corporal – tem desenvolvido, ao longo dos anos, estudos que buscam compreender a constituição e transformação de práticas pedagógicas dentro desses perfis. Diante disso, a mais de um ano o Grupo realiza uma pesquisa-ação em uma escola pública de um pequeno município do noroeste Gaúcho para compreender as possibilidades e entraves na transformação da prática pedagógica tradicional de uma professora de EF. Como parte desse processo, desenvolve um Grupo de Estudos, com reuniões periódicas, em que os pesquisadores e a professora discutem a (re)organização da disciplina. A partir de então, o objetivo deste trabalho em particular é relatar o processo de (re)organização da EF no Ensino Médio (EM) dessa escola. De forma específica, a ideia é destacar o envolvimento da docente que inicialmente apresentava o perfil de abandono pedagógico e que agora apresenta-se como participante no processo de mudança da disciplina. Para isso, pretende-se descrever como que ocorreu o trabalho de (re)formulação e o desenvolvimento das aulas da professora relatando as dificuldades e as potencialidades da prática docente.

Metodologia

A pesquisa apresentada possui duas características. Uma delas é a etnografia que segundo Atkinson e Hammersley (1994 apud, DAOLIO, 1998, p. 21) “[...] implica investigar um pequeno número de casos em detalhes e interpretar os significados e as funções das ações humanas”. A outra é a pesquisa-ação que “[...] tem o propósito de investigar as relações sociais e promover mudanças em atitudes e comportamentos dos indivíduos” (ANDRÉ, 1995, apud, BETTI, 2009, p. 249).

Na dimensão etnográfica, foram observadas aulas de EF da professora que participa do processo de (re)formulação da disciplina para o EM desde 2013. De agosto a dezembro de 2013 foram observadas 22 horas/aulas de uma turma do 1º ano do EM e 32 horas/aulas de uma turma do 2º ano. De fevereiro a junho de 2014 observamos 34 horas/aulas também de uma turma de 2º ano e 24 horas/aulas de uma turma de 3º ano. Durante as observações foram feitas anotações em um diário de campo.

Já a pesquisa-ação ocorreu durante a realização de Grupos de Estudos para (re)organizar a EF para o EM através da definição dos conteúdos que seriam trabalhados em cada ano, além de planejar Unidades Didáticas (UD) conforme os subtemas escolhidos. De agosto a dezembro de 2013 foram realizados um total de 10 encontros de estudo, já no período que vai de fevereiro a junho de 2014 aconteceram 22 Grupos Estudos. No período de 2013, os encontros foram realizados a cada 15 dias e em 2014 os encontros ocorreram semanalmente.

Resultados e discussão

A (Re)formulação da EF para o EM

A (re)formulação da EF do EM conforme os objetivos apresentados, aconteceu no período de agosto a dezembro de 2013 em Grupos de Estudos com a professora colaboradora da pesquisa. Para isso, no primeiro momento, a professora elencou de forma aleatória os conteúdos que entendia ser importantes para os seus alunos aprender no EM, dizendo suas expectativas de acordo com a condição social da escola e dos discentes. Na sequência buscou-se reorganizar as expectativas a partir de um saber para praticar, ou um saber vinculado ao praticar para conhecer. Segundo González e Fraga (2012) o saber praticar está relacionado a um conhecimento que proporciona ao educando, trata-se de uma proficiência de determinada prática, por exemplo, no caso de uma modalidade esportiva (futsal) o aluno deve conseguir “se virar” fora do ambiente escolar com os conhecimentos que aprendeu nas aulas de EF. Já o praticar para conhecer vincula-se a uma vivência de uma manifestação da cultura corporal como forma de conhecê-la sem uma apropriação que possibilite ao aluno praticá-la fora da escola.

A partir dessa ideia inicial, foram escolhidas um total de quatro práticas corporais para saber praticar e oito práticas para praticar para conhecer. Na lógica do saber praticar foram elencados os seguintes subtemas: Esporte (modalidades: Futsal e Vôlei); Ginástica (Exercício Físico); Práticas Corporais Expressivas (Danças Gaúchas). Já para as UD vinculadas ao praticar para conhecer foram definidos os subtemas: Práticas Corporais Junto à Natureza; Lutas; Práticas Corporais Expressivas (Danças de Salão); Esporte (modalidades esportivas: Handebol, Basquetebol, Frisbee, Bocha e Atletismo). Além dessas práticas, foram incluídos dois temas mais diretamente relacionados às Representações Sociais sobre a Cultura Corporal do Movimento: Práticas Corporais e Sociedade e Práticas Corporais e Saúde (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Com isso, o desafio a partir desta (re)organização foi planejar as UD conforme a estrutura apresentada. Esse planejamento tem acontecido de acordo com o andamento de cada UD para cada turma. Nesse processo o envolvimento da professora que está ministrando as aulas é animador, pois ela tem procurado realizar Grupos de Estudo semanalmente, de tal forma que sempre esteja com as UD prontas antes de inicia-las. A leitura que se pode fazer destes fatos é que a professora assumiu um compromisso com seus alunos ao apresentar para eles a organização curricular e agora pretende cumprir com sua promessa, por isso que o seu envolvimento para planejar é grande.

As Aulas de EF a partir da (Re)formulação

A partir da (re)formulação da EF para o EM da escola em que a pesquisa acontece, percebeu-se que a professora apresentou mudanças na sua atuação docente. Conforme já relatado, ela passou a seguir os conteúdos definidos nos Grupos de Estudos e procurou dar continuidade as aulas planejadas.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Contudo, a professora tem enfrentado dificuldades para explicar alguns conteúdos e para adaptar os planos formulados coletivamente à realidade da escola.

Na primeira aula do ano letivo de 2014 a professora apresentou para todas as turmas a organização curricular da EF explicitando quais seriam os conteúdos para os três anos do EM. A partir da organização a professora também destacou para os alunos a primeira UD que iriam desenvolver no ano e solicitou que todos tivessem caderno. Os alunos que já estavam na escola desde o ano anterior foram os que mais questionaram a organização apresentada. A professora considerou as sugestões dos alunos, mas manteve a posição de que seguiria o que estava proposto fazendo ajustes quando necessário.

Entretanto, apesar da professora ter um planejamento e uma sequência de aulas organizadas, percebeu-se, no decorrer das observações, que não há grandes intervenções por parte da docente em algumas UD. Para relatar esse fato destacam-se duas situações. A primeira ocorreu durante as apresentações dos trabalhos do 2º ano sobre algumas provas de Atletismo “O Grupo trás todas as informações solicitadas no roteiro do trabalho, no entanto não faz explicações, apenas lê os slides sem acrescentar nenhum comentário [...] A professora também não faz interferências na apresentação” (Diário de Campo 07-03-2014). Já a segunda situação está relacionada ao objetivo de uma das aulas em que o 2º ano estava estudando o Handebol. No início da aula a professora comentou com os alunos que trabalhariam as ações do Defensor do Atacante Com Posse, no final, após a realização de atividades práticas que procuravam desenvolver tal objetivo a professora pergunta para os alunos “[...] o que aprenderam nesta aula? E os alunos respondem: ‘Passe!’ Sem mais nenhum comentário a professora concorda com os alunos que o que foi trabalhado foi apenas isso e encerra a aula dizendo que na próxima vão realizar um jogo formal” (Diário de Campo 25-04-2014).

No entanto, mesmo diante de algumas dificuldades referente a alguns assuntos, foi possível perceber que durante a UD de Exercício Físico para o 3º ano, a professora além de ditar para os alunos os conceitos, também tentava explicá-los e exemplificá-los, conduzindo-os a reflexão sobre os assuntos conforme observado nas aulas: “Antes de começar a ditar a professora questiona: ‘Alguém quer falar o que é um circuito anaeróbico? Os alunos fazem alguns comentários e após as falas a professora complementa com breves explicações” (Diário de Campo 17-03-2014). Em outro momento, após a realização de um circuito anaeróbico a professora comenta: “É cansativo e dolorido, mas isso mostra que vocês devem fazer isso regularmente e não só aqui, mas também fora da escola, para a vida de vocês”. (Diário de Campo 17-03-2014).

A partir dos fatos apresentados, pode-se compreender que a atuação docente da professora é oscilante. Isso porque, ao mesmo tempo em que ela dá continuidade as UD e conteúdos planejados também deixa de fazer intervenções que contribuiriam para dar legitimidade aos temas ensinados.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Nesse sentido, entende-se que o perfil de atuação docente da professora não é mais de abandono pedagógico, porém ainda não é (autonomamente) inovador, fato este que é influenciado tanto pela tradição da EF no contexto escolar, como pela formação inicial da própria professora.

Conclusões

Diante das constatações apresentadas a partir da (re)formulação da EF percebe-se que a professora que participa da pesquisa não é mais a mesma. A preocupação que ela tem demonstrado em realizar o planejamento das UD antes de ministrar as aulas confirma o fato de que a docente não se encontra mais na situação de abandono. Contudo pode-se interpretar que mesmo que tenha ocorrido mudanças na prática docente da professora ela ainda não apropriou elementos suficientes para produzir uma prática inovadora de forma autônoma, já que, por momentos, não realiza intervenções que instiguem a produção de conhecimento. Mesmo assim, acredita-se que o tempo e a continuidade dos estudos de forma colaborativa podem fazer surgir outros fatores que facilitem as mudanças, como também evidenciar novos entraves a esse movimento, produzindo assim novos resultados.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Abandono Pedagógico; Envolvimento Docente.

Agradecimentos: PIBIC/CNPq.

Referências Bibliográficas

- BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. 2ed. – Porto Alegre: Magister. 1997. 122p.
- BRACHT, V. et al. A prática pedagógica em Educação Física: A mudança a partir da pesquisa-ação. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 9-29, jan. 2002.
- BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.). Dicionário Crítico de educação física, Ijuí/RS: Unijuí, 2005.
- BETTI, M. Educação física escolar: Ensino e pesquisa-ação. Ijuí/RS: Unijuí, 2009, p.344.
- DAOLIO, J. Educação física brasileira: Autores e atores da década de 1980. Campinas/SP: Papyrus 1998, p.119.
- GONZÁLEZ, F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física e Cultura Escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. CD-ROOM Anais... III Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Santa Maria – RS, 2006.
- _____. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. In: Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, v. 1, p. 9-24, set. 2009.
- _____. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. In: Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis, v.2. p. 10-21, mar. 2010.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim/RS: Edelbra, 2012 p.208.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica